



15° Congresso de Iniciação Científica

CORPOREIDADE E GÊNERO: UM ESTUDO DAS CONTRIBUIÇÕES DOS CONTEÚDOS CULTURAIS DO LAZER NA PREVENÇÃO AO HIV/AIDS

Autor(es)

LILIAN MARTINS DIAS FERNANDES

Orientador(es)

Tânia Mara Vieira Sampaio

Apoio Financeiro

PIBIC

1. Introdução

A Aids - síndrome da imunodeficiência adquirida - é um processo viral que ataca o sistema de defesa do organismo, abrindo a guarda para infecções e doenças oportunistas. O HIV - vírus da imunodeficiência humana - causa a Aids e é transmitido por meio do sangue, de secreções vaginais e do sêmen. Mais do que uma doença, a Aids configura-se hoje como um fenômeno social de amplas proporções, impactando princípios morais, religiosos e éticos, procedimentos de saúde pública e de comportamento privado, questões relativas à sexualidade, ao uso de drogas e a moralidade conjugal, isto para ficar nas problemáticas mais evidentes. Já estamos há praticamente vinte e cinco anos convivendo com a epidemia no Brasil, e continuamos tendo que aprender a lidar com uma realidade sempre mutante. Para além das ações no campo da saúde, a pandemia do HIV / Aids é hoje uma questão central na luta pelos direitos humanos, tornando-se muito mais do que a propagação de uma doença infecciosa, de alta letalidade e de alto custo social. No complexo processo de disseminação do HIV, prolifera uma 'epidemia de significados', que leva ao constante enfrentamento de estigmas e discriminações que são obstáculos ao compromisso com a prevenção e com o atendimento digno (PARKER, 1999). Em 2000, o Brasil contava com 169.872.856 pessoas nascidas e/ou residentes. Dessas, 83.602.317 são homens e 86.270.539 são mulheres. O número de casos de Aids já atingiu cerca de 258 mil pessoas, sendo 73 mil em mulheres e 185 mil em homens. A relação passou de 25 homens para 1 mulher infectada, no início do anos 80, para 1 mulher a cada 2 homens. Entretanto, estima-se que alguns milhões portem o vírus sem saber e que, entre as mulheres, a infecção seja crescente. (www.ibge.gov.br – acessado em 2007 -08 -17). A idéia de vulnerabilidade, mesmo quando tomada em seu sentido comum, revela-se promissora na leitura das situações de perigo à AIDS. A vulnerabilidade de um indivíduo a um determinado agravo é determinada por uma série de circunstâncias, que podem ser ordenadas em três ordens de fatores: 1) aqueles fatores que dependem diretamente das

ações individuais, configurando o comportamento do indivíduo, a partir de um determinado grau de consciência que ele manifesta; 2) aqueles fatores que dizem respeito às ações comandadas pelo poder público, iniciativa privada e agências da sociedade civil, no sentido de diminuir as chances de ocorrência do agravo, e 3) um conjunto de fatores sociais, que dizem respeito à estrutura disponível de acesso a informações, financiamentos, serviços, bens culturais, liberdade de expressão, etc. (AYRES, 1997). Jonathan Mann (1993) e, posteriormente no Brasil, José Ricardo Ayres (1997) partiram do pressuposto de que todas as pessoas são vulneráveis à infecção pelo HIV. Isto é, a vulnerabilidade é maior ou menor dependendo do ambiente, dos valores pessoais, dos níveis de exclusão social, cultural e econômica. Acrescentaram que, diante da soropositividade, a vulnerabilidade ao adoecimento está associada à qualidade de vida, aos serviços públicos oferecidos e à sociedade civil organizada. Constrói-se, então, um conceito que relaciona um conjunto de ações para o enfrentamento da Aids, considerando: vulnerabilidades individuais, vulnerabilidades do contexto social, e vulnerabilidades institucionais. O paradigma da “vulnerabilidade” torna-se a base de muitas das ações e estratégias nos campos governamental, acadêmico e da sociedade civil organizada (MANN, 1992). Contudo, a juventude vem ocupando, nas últimas duas décadas, um lugar de significativa relevância no contexto das grandes inquietações que assolam a comunidade mundial, tanto no campo da educação quanto no da saúde, contribuindo em especial, a preocupação com problemas que vem atingindo os jovens de todo o planeta, como: saúde sexual e reprodutiva, a gravidez precoce, o aborto inseguro e as DST e Aids (ABRAMOVAY, 2004). Mesmo considerando o maior acesso dos jovens à informação e, às mudanças dos padrões culturais que incidem diretamente em mudanças comportamentais, sobretudo, na vida afetiva sexual, o impacto do início da vida sexual precoce, o uso inconsistente de preservativos, os altos índices de gravidezes indesejadas, têm sido fatores de preocupação de vários setores da sociedade. As discussões sobre o tema surgem num contexto complexo em que ora, visam a manutenção de medidas normativas que atendam aos comportamentos sexuais socialmente aceitos, ora ponderadas pela constatação dos reais impactos que tais eventos acabam tendo no desenvolvimento psico-social dos jovens. A prevenção é a medida mais eficaz a ser assumida contra estas doenças, tanto pela população leiga como científica, e para tanto a educação em saúde assume importância de realce, uma vez que se trata de instrumento básico para conscientizar e informar as pessoas. As ações de prevenção têm origem na análise de tendências das epidemias e na identificação das populações mais vulneráveis. No caso das DST/Aids, as ações de prevenção estão baseadas em parâmetros como o uso consistente de preservativos; o não compartilhamento de seringas injetáveis; a orientação para que todas as gestantes possam fazer o teste do vírus da Aids; o acesso gratuito da vacina anti-retroviral para todos os cidadãos; e por fim uma boa adesão ao tratamento é condição indispensável para a prevenção e controle da doença, com efeitos positivos diretos na vida da pessoa portadora do vírus HIV/Aids. (www.aids.gov.br, 2007-20-08). Nas diversas estratégias de prevenção, temos sempre embutida uma discussão do si mesmo e do outro. Quando se associa a AIDS com coisas que o indivíduo não quer se identificar (a morte macabra, o doente terminal, a sujeira, o crime, a promiscuidade, etc.), ele tende a afastar a AIDS de sua identidade, e termina por rejeitar o assunto. Por isso as propagandas que mostram dados e situações que assustam não tem efeito, ao contrário do que muita gente afirma. A estratégia mais eficiente é associar a AIDS com o lúdico, o prazer, e a partir daí internalizar uma cultura da prevenção e do cuidado.(Ayres, 1997). A questão da promoção do lazer continua a ser um dos desafios de homens e mulheres que podem edificar o seu contexto histórico, resgatando e apontando atitudes, comportamentos e valores comprometidos com uma sociedade mais digna e humana. É pensando nesse desafio, portanto, que o desenvolvimento de uma cultura do lazer consciente e crítica pode contribuir para questionar e superar valores já cristalizados, entre outros, a competição exacerbada, o individualismo, a prepotência e o cinismo. (MARCELLINO, 1995). O Lazer apresenta um duplo aspecto educativo, como uma fonte de vivência significativa, a qual confere sentido à vida das pessoas e concomitantemente é um processo de desenvolvimento pessoal e social de valores cujo potencial pode transformar a realidade. Esta perspectiva pode ser confirmada através da prazerosidade experimentada e do conhecimento cidadão que resulta de sua vivência. Isto só se torna possível quando se concebe o Lazer, não como mera oposição ao trabalho, nem mesmo como escapatória de problemas e dificuldades do cotidiano.

2. Objetivos

Identificar o conhecimento e vulnerabilidade frente ao HIV/Aids dos universitários e universitárias dos Cursos de Graduação da Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade Metodista de Piracicaba – UNIMEP;

Indagar criticamente as visões de Lazer capazes de acolher a contingência da experiência humana atingida pelo HIV/Aids;

Contribuir para o processo de produção do conhecimento que revitalize a área da Educação Física e Lazer ampliando seus horizontes de abrangência.

Identificar possíveis alternativas que promovam a compreensão da epidemia, considerando a importância do conhecimento, cuidados, tratamentos e prevenção relacionados ao HIV/AIDS;

Buscar indicativos para selecionar os principais conteúdos do Lazer para fins de prevenção ao HIV/Aids e superação de preconceitos;

3. Desenvolvimento

O trabalho foi propriamente realizado através da combinação de pesquisa bibliográfica e de campo. Trata-se assim de uma pesquisa qualitativa, sendo que os dados coletados foram predominantemente descritivos, pois a preocupação com o processo é muito maior do que o produto. A pesquisa bibliográfica foi realizada no sistema de Biblioteca da UNIMEP valendo-se das seguintes fases: levantamento bibliográfico inicial e leituras sobre a temática HIV/Aids em especial direcionado ao público jovem universitário e suas percepções de gênero e etnia. A pesquisa também foi feita em sites acadêmicos e sites do Ministério da Saúde em forma de clippings. Todos estes seguidos de análise textual, análise interpretativa e análise crítica. A pesquisa de campo foi realizada por meio da aplicação de questionários específicos para o sexo feminino e masculino, sendo que a escolha dos participantes foi do tipo não probabilística, intencional por critérios de representatividade e acessibilidade. Sendo necessário portanto a anuência da pessoa em participar da pesquisa, para isso utilizamos um termo de consentimento livre e esclarecido TCLE . Os critérios de inclusão e exclusão do público universitário dos Cursos da FACIS – UNIMEP foi dado pelo cômputo do tamanho e composição da amostra, no universo de estudantes do sexo feminino e masculino, com a aplicação de amostragem estratificada, sendo os estratos compostos vinculados aos Cursos de Graduação da FACIS. Os cálculos foram feitos considerando-se um erro amostral de 12% para pré-teste, e de 5% para aplicação de questionário final. A realização da pesquisa de campo foi realizada no 1º semestre de 2007, a partir de abril, seguida por dois meses de análise de dados. A previsão de realização da pesquisa a partir de fevereiro foi inviabilizada pela conjuntura da universidade. Espera-se como benefício para a comunidade acadêmica o processo de conscientização sobre HIV/AIDS e a construção de processos de educação que contribuam tanto para a prevenção, quanto para a dignidade de pessoas soro positivas superando preconceitos. Para análise dos dados computados foram feitas estatísticas descritivas, através de tabelas e gráficos, a análise de dados categorizados (LEHMANN, 1975; PEREIRA, 1999; VIEIRA, 2003) utilizando tabelas de contingência e teste de Qui-quadrado de Pearson para se estudar a relação entre as variáveis ilustrativas (perfil) e ativas, sob a hipótese de que diferentes perfis podem evidenciar diferentes respostas às questões. Para essa análise também foi considerado um erro máximo de 5% ($p < 0,05$). Os questionários foram baseados em pesquisa realizada com apoio do Ministério da Saúde (SZWARCOWALD, BARBOSA JR. & SOUZA JR., 2005) e alteradas pela equipe de pesquisa após análise dos referenciais bibliográficos e aplicação de piloto com alguns estudantes no segundo semestre de 2006, para identificar a compreensão do vocabulário usado no instrumento.

4. Resultados

Num primeiro momento a pesquisa foi de caráter bibliográfico, priorizando o levantamento bibliográfico e leituras sobre a temática HIV/Aids em especial direcionado ao público jovem, universitário e suas percepções de gênero e etnia. Leituras sobre o tema do Lazer também foi usado objetivando os conteúdos culturais do mesmo. Posteriormente estabelecemos os estudos da metodologia da pesquisa participante e questionários voltados ao público de universitários e de universitárias dos cursos da Faculdade de Ciências da Saúde. Foi elaborado um questionário estruturado, composto por questões abertas e fechadas e aplicado

a universitários dos cursos de Enfermagem, Educação Física, Farmácia, Fisioterapia, Fonoaudiologia e Nutrição, da Universidade Metodista de Piracicaba. Foram incluídos na amostra os alunos que se encontravam presentes na sala de aula - num dia casualmente determinado pelos bolsistas e orientadores - que concordaram espontaneamente em participar da investigação, preenchendo o questionário. Foi assegurado aos participantes a questão do sigilo dos dados e da identificação pessoal. Os resultados desse projeto de iniciação científica foram dados através da conclusão dos questionários aplicados nos cursos da FACIS - UNIMEP, e as tabulações realizadas, montagem e organizações de dados para que as tabelas auxiliassem na discussão dos itens de maior importância.

5. Considerações Finais

Considerando o universitário da área de saúde como futuro prestador de cuidados ao portador de HIV/Aids e outras DST, é imprescindível que ele tenha conhecimentos acerca destas doenças e suas formas de prevenção, a fim de desenvolver consciência crítica sobre suas atitudes, tanto no que diz respeito às ações que visam a sua auto-proteção, bem como a do seu cliente/paciente, precavendo-se, assim, inclusive das atitudes anti-éticas e não humanísticas. Tendo em vista estes aspectos os docentes e discentes do projeto de iniciação científica: Corporeidade e Gênero: Um Estudo das Contribuições Dos Conteúdos Culturais do Lazer na Prevenção ao HIV/Aids; propuseram realizar o presente trabalho tendo como objetivos: detectar entre os universitários da área da saúde o conhecimento sobre as medidas preventivas contra HIV/Aids e outras DST e comparar os conhecimentos acerca das referidas medidas, considerando-se o sexo dos estudantes universitários. É importante observar que vivemos um tempo em que os desafios do HIV/Aids superam as possibilidades das áreas de saber acompanhá-los, este estudo além de identificar o conhecimento sobre esta realidade e a prática da prevenção no meio de estudantes universitários, busca apresentar o campo de estudos do Lazer como um caminho importante para contribuir na afirmação da vida. As perguntas novas feitas pela urgência da vida, nos corpos que vivem a companhia da doença e da experiência da soropositividade exigem um olhar atento que contemple a pessoa e seus direitos inalienáveis, entre os quais está o Lazer. Igualmente implica buscar formas de Lazer que correspondam a processos de saúde integral. A identificação prévia dos conhecimentos das medidas preventivas acerca do HIV/Aids e outras DST é importante, para que no desenvolvimento de programas educativos específicos ao público jovem, possa se reforçar os aspectos positivos detectados e trabalhar com os negativos de forma a prepará-los para o autocuidado, prestar assistência e orientação aos seus clientes desenvolvendo atividades profissionais condizentes.

Referências Bibliográficas

- ABROMAVAY, Miriam; GARCIA C., Mary; SILVA B, Lorena. **Juventudes e Sexualidade**. Brasília: UNESCO Brasil, 2004
- AYRES, José Ricardo C.M. et al. **Aids, vulnerabilidade e prevenção**. Rio de Janeiro, ABIA/IMS-UERJ, II Seminário Saúde Reprodutiva em Tempos de Aids, 1997.
- AYRES, José Ricardo C.M, Calazans G, França Jr I. **Vulnerabilidade do adolescente ao HIV/AIDS**. In: Viera E, Fernandes M, Bailey P e McKay A (orgs). **Seminário Gravidez na Adolescência**. Rio de Janeiro: Associação de Saúde da Família, 1999.
- CASTRO et all. Cultivando a vida e desarmando violências: experiências em educação, cultura, lazer e cidadania com jovens em situação de pobreza. **UNESCO, Brasil Telecom, Fundação Kellog, Banco Interamericano de Desenvolvimento**, 2001
- FRANCIS, D.P.; CHIN, J. **The prevention of acquired immunodeficiency syndrome in the United States**. JAMA, v.257, n.10, p.1357-66, 1987. GIL, A.C. & TEMPORINI, E.R. **Prevenção da AIDS entre estudantes universitários: existe influência dos pares?** Medicina, Riberão Preto, 33: 147-154. abr./jun., 2000
- MANN, Jonathan et al. (orgs.). **A Aids no mundo**. Rio de Janeiro, Relume Dumará, 1993 321p. (História Social da Aids, 1)
- MARCELINO, Néelson Carvalho. **Lazer e Humanização**. Campinas: Papyrus, 1983.

PARKER, R. et al. (orgs.) **A Aids no Brasil**. Rio de Janeiro, Relume Dumará, 1999 (História Social da Aids) 360p.

SAUDE, Ministério da. **Boletim Epidemiológico AIDS**, Ano XV, nº 1, julho a setembro de 2001.

SAUDE, Ministério da. **Experiências do Programa Brasileiro de DST e AIDS**. 126p. ed. Brasília: Editora MS, 2006

SZWARCWALD, Célia Landmann. **A disseminação da epidemia da AIDS no Brasil, no período de 1987-1996: uma análise espacial**. Cad. Saúde Pública., Rio de Janeiro, v. 16, 2000.

www.aids.gov.br – acessado em 20/08/2007

www.fnuap.org.br – acessado em 17/08/2007

www.ibge.gov.br – acessado em 17/08/2007

www.thebody.com – acessado em 17/08/2007

www.unesco.org.br – acessado em 20/08/2007

www.unicamp.br – acessado em 21/08/2007